



Processo nº 604-11.00/16-2

Parecer nº 190/2016 CEC/RS

O projeto “Festival de Música de Nova Prata - Segunda Edição- 2016” é recomendado para a avaliação coletiva.

Produtor: Mel-Produções Artísticas e Culturais Ltda

Período Realização: 24.11 a 27.11.2016

Área do Projeto: Música

Contador: Ildaci Sangalli Marchesini

1. O projeto “Festival de Música de Nova Prata- segunda edição 2016” ocorrerá entre 24.11 a 27.11.2016, a sua programação principal consiste em difundir a música instrumental e autoral, num intercâmbio com outros estados e outros países, e irá selecionar sete bandas locais, com artistas da cidade, regionais e de outros lugares. Serão desenvolvidos workshops, oficinas e bate-papos com entrada franca em auditórios, ruas, igrejas e na praça central da cidade.

Dimensão simbólica: linguagens e práticas artísticas, referências estéticas, originalidade, importância simbólica, identitária e de pertencimento para a cultura local.

Nova Prata é uma cidade com um pouco mais de 20.000 habitantes, localizada na Serra Gaúcha e distante 180 km da capital. É reconhecida uma cidade cultural e possui inúmeros grupos musicais e folclóricos. Sedia o Festival de Folclore Internacional, com a participação de mais de milhares de expectadores e dezenas de grupos de danças folks de todo o mundo. O festival alia-se a outros que acontecem nas vizinhanças, entre eles: Festival de Música de Parai, Festival Verarock e Medi in Rock, na cidade de Veranópolis. O primeiro Festival de Nova Prata foi realizado entre 13 a 15 de novembro de 2015, reunindo um público com mais de 10.000 pessoas. O festival promoveu um intercâmbio cultural totalmente gratuito, apresentando cinco talentos locais e regionais na sua Mostra Paralela, recebendo quarenta inscrições durante o processo de seleção. Este evento elencou 05 shows de artistas convidados, apresentação de 05 bandas, exposição de artes, bate-papos e 03 oficinas. Foi com a participação da Escola de Música Eclética que nasceu a ideia do festival. Esta conta com 70 alunos da cidade e reforça a demanda pela qualificação de alunos na região, sedimentando o eixo de formação e intercâmbio do festival e abrangendo alunos de outras escolas da região e artistas independentes. A estimativa deste ano gira em torno de uma participação de 13 atrações convidadas, 05 atividades de formação, contemplando diferentes públicos, e 06 bandas com artistas selecionados para abrilhantar a Mostra Paralela. Também está previsto um maior espaço para as atrações do festival. Haverá apresentações de orquestras e música de câmara em igrejas da cidade e atrações de rua fora do palco principal. Artistas internacionais e gaúchos estarão no catálogo das 04 noites temáticas do festival. Entre eles: Adrian Bellue, dos Estados Unidos, e Jonathas Ferreira, de Passo Fundo - SP — músicos que tocam com a técnica de violão fingerstyle. Os violões do gaúcho Yamandú Costa (magistral aluno do Lúcio Yanel) e Gabriel Selvage, de Carazinho - SP. Os acordeões tradicionalistas de Borghetti e do Quinteto Canjerana, de Caxias do Sul. Os múltiplos ritmos mesclados eletrônicos da banda Funkalister, de Porto Alegre, e Duo Finlândia, de Buenos Aires. No eixo *música nas igrejas*, a participação da Orquestra Jovem do Rio Grande do Sul e da Orquestra de Câmara da Ulbra, que realizará um Concerto Didático voltado para as escolas públicas, ambas se apresentarão na Igreja Matriz. A Mostra Paralela selecionará 02 duos e 02 trios de música de câmara para se apresentarem nas igrejas históricas do interior da cidade de Nova Prata. Ainda neste segmento, há o espetáculo AUTOMÁKINA, de Canoas, do Grupo Teatral De Pernas Pro Ar, o músico Philippe Phillipsen e o conjunto Bleggrass, ambos de Porto Alegre. A Orquestra de Brinquedos de Porto Alegre, dirigida pelo músico Yanto Laitano, realizará uma apresentação exclusiva para as escolas públicas do município. Além destas atrações de música de câmara, a Mostra Paralela mostrará 04 bandas do estado, com 04 apresentações no domingo. Pais e professores desenvolverão metodologias de musicalização infantil com Estevão Marques de São Paulo e Dinei Maroso de Nova Prata. Os alunos do ensino médio da rede pública terão uma oficina de Tropicália

ministrada por Renan Bolzan de Nova Prata.

Dimensão econômica: aspectos relacionados à economia da cultura, geração de empregos e renda, fortalecimento da cadeia produtiva, fornecimento de mercado para a cultura.

O projeto envolverá mais de 100 profissionais ligados à cultura, entre eles: produtores, curadores, músicos, equipe técnica. Todo este elenco de profissionais movimentará um resultado superavitário em qualidade de espetáculos e movimento de pessoas. Todos ganham!

Dimensão cidadã: práticas de democratização de acesso, formação de platéia, medidas de acessibilidade, relação com a comunidade local.

A proposta abrange todos os eixos de difusão: atrações convidadas, produção, divulgação e formação de profissionais. Toda a programação ao ar livre, gratuita, em palco a ser montado na praça principal, auditórios, igrejas e ruas da cidade. Escolas, alunos, pais, professores. Toda a cidade vibrará num coro sinfônico.

Objetivos gerais e específicos:

Todos já relatados anteriormente.

Metas: 06 apresentações da mostra paralela.

04 bate-papos.

1.100 pessoas - Público estimado com as oficinas de contrapartida.

15.000 pessoas passarão pelo festival.

13 apresentações de grupos convidados.

05 oficinas formativas e de capacitação - oficinas de contrapartida.

(Maiores detalhes nos anexos do projeto ref a espetáculos, hora, dia e locais. Não foi mencionada a carga horária das oficinas. Vide também para custos por espetáculo nos anexos na parte final do projeto.)

Assim ficou a planilha de custos:

Receitas originárias do MINC: R\$ 261.830,00 = 52,28 %

Financiamento Sistema- LIC: R\$ 239.020,00 = 47,72%

Total do projeto: R\$ 500.850,00.

É o relatório.

2. Contam os relatos da época que Johann Sebastian Bach (21 de março de 1685 até 28 de julho de 1750) compunha suas árias entre os espaços temporais das missas entre dois domingos. "Tocatta e Fuga em Ré Menor" no primeiro movimento de sua área bacchiana, reproduz os primeiros pingos da chuva que aos poucos será envolvida por ventos e posterior tempestade! Bach foi muito influenciado por Vivaldi — um padre de cabelos ruivos e compositor do estilo barroco tardio. A música de Bach é uma equação matemática com um rigoroso planejamento e estudo harmônico. O iluminado físico americano Carl Sagan escolheu uma de suas composições e outra dos The Beatles para a grande viagem espacial do disco de ouro astronômico que representa a civilização da terra para um eventual contato extraterreno nas grandes dimensões anos luz de nosso sistema solar. Resguardada as proporções, mas com uma sublimada luz serrana e gaúcha, crianças, moços, moças, pais, alunos, professores, comerciantes, vendedores e artesãos verão muito mais que a luz dos arados de suas encostas; provarão muito além das gotículas industrializadas das uvas. Eis aí, senhores, senhoras, público em geral e toda a esperançosa e alegre comunidade dos vales e montanhas, eis aí o milagre suntuoso da música e suas mais caras expressões! Afinem os ouvidos, arejem os góticos espaços da alma.



Pró-cultura RS